

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Independências nos Arquivos Italianos

10 de Outubro de 2024

MAPUTO: UNA CITTA' CHE RINASCE / 1977

Realização e montagem: Elena Bedei / Fotografia: Giancarlo Giuliani / Texto: Gianpaolo Calchi Novati / Voz: Giorgio Bandiera / Cópia: Archivio Audiovisivo del Movimento Operaio e Democratico, em ficheiro digital (transcrito do original em 16 mm), versão original falada em italiano e em português, legendada electronicamente em português / Duração: 12 minutos / Primeira apresentação na Cinemateca.

RECONSTRUÇÃO, EDUCAÇÃO / 1978

Realização: Flora Gomes, Serge Michel, Sana na N'Hada, José Bolama Cubumba, Josefina Lopes Crato, Dabana Piki / Montagem: Tizianna Faggiani, Flora Gomes / Produção: Instituto Nacional de Cinema (Guiné-Bissau) / Cópia: Archivio Audiovisivo del Movimento Operaio e Democratico, em ficheiro digital (transcrito do original em 16 mm), versão original falada em português, legendada em inglês / Duração: 18 minutos / Primeira apresentação na Cinemateca: 14 de Maio de 2024, Ciclo "Do cinema de estado ao cinema fora do estado: Guiné-Bissau".

NO PINTCHA / 1979

Realização: Sergio Spina [no genérico: Unidade de telefilme e Instituto Nacional da Guiné-Bissau] *Colaboração:* Sergio Spina, Serge Michel, Florentino Flora Gomes, Sana Na N'Hoda, Jose Bolama, Josefina Lopes Crato, Laurence Henry, Dabana Piki, Vincenzo Vertecchi, Carla Morselli, Bruna Amico *Produção:* INC-Instituto Nacional do Cinema (Itália, Guiné-Bissau, 1979) *Cópia:* Archivio Audiovisivo del Movimento Operaio e Democratico, ficheiro digital (a partir de original em película), cor e preto-e-branco, versão original com legendas electrónicas em português quando falado noutras línguas, 48 minutos *Título na película:* NO PINTCHA – AVANTI – *Notas de genérico:* O caminho da Guiné-Bissau depois da morte de Amílcar Cabral e a conquista da independência; esta investigação assenta em material filmico e sonoro inteiramente realizado por uma equipa de cinema da Guiné-Bissau *Primeira apresentação na Cinemateca:* 15 de Maio de 2024 ("Do Cinema de Estado ao Cinema Fora do Estado: Guiné-Bissau"), com *Labanta Negro* (Piero Nelli, 1966) e *Madina Boé* (José Massip, 1969). /

O texto sobre Na Pintcha foi extraído de uma anterior versão escrita noutra contexto de programação.

com a presença de Flora Gomes e apresentação de Luca Peretti

Nesta sessão reúnem-se três filmes realizados após as independências de Moçambique e Guiné-Bissau. **Maputo**, realizado por Elena Bedei em 1977, centra-se no quotidiano da capital moçambicana pouco depois da sua independência e nas suas contradições. Bedei retrata-a como uma cidade portuária e turística, com todos os problemas de uma cidade moderna, mas também com aqueles que advêm do recente passado colonial. Se o texto narrado acentua o desfasamento entre uma cidade assente no individualismo e os ideais socialistas do governo revolucionário, mas também entre a renomeada cidade de Lourenço Marques e os bairros pobres que a rodeiam, o mesmo acontece com as imagens do filme. Revela-se com clareza o contraste entre o centro da cidade moderna, com o turismo de classe alta que o continua a dominar, e o "caniço", bairros com muito precária construção, onde continua a viver a maior parte da população, não obstante ter cessado a política de segregação racial que dominava a época colonial. Face às imagens dos hotéis do centro da cidade, à primeira vista parece que pouco mudou, mas como também se refere o comentário do filme, "os africanos

estão a ocupar a cidade que antes era ocupada pelo poder branco”, processo social, mas também psicológico necessariamente lento.

Reconstrução, Educação é um dos vários filmes dirigidos por um colectivo de realizadores guineenses, pouco tempo depois da independência. Exibido no passado mês de Maio na Cinemateca por ocasião do ciclo “Do cinema de estado ao cinema fora do estado: Guiné-Bissau”, foi na altura mostrado com **O Regresso de Amílcar Cabral, Cabral**, o primeiro filme assinado colectivamente em 1976 por cinco cineastas de origem guineense formados em Cuba nomeadamente Sana na N’Hada, Flora Gomes, José Bolama Cubumba, Djalma Martins Fettermann, Josefina Lopes Crato – realizado em 1976. Datado de 1978, **Reconstrução, Educação** partilha naturalmente com **O Regresso de Amílcar Cabral** a maior parte dos seus autores. Recentemente descoberto no Arquivo Audiovisivo Del Movimento Operário e Democrático e depois digitalizado, **Reconstrução, Educação** documenta o encontro em Bissau dos Ministros da Educação das várias ex-colónias portuguesas, a que se juntaram educadores dos vários países. Uma reunião realizada entre 15 e 24 de Fevereiro de 1978 em que participaram delegações da Guiné, Angola, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Revela-se no filme como a educação era então considerada como “uma frente de luta fundamental” pelo progresso e afirmação das novas nações, prolongando a solidariedade manifestada entre os vários países durante a luta pela libertação nacional. Ou seja, a solidariedade entre “povos irmãos que têm em comum terem tido o mesmo colonizador”, como se afirma a dada altura em **Reconstrução, Educação**. Por outro lado, num momento em que urgia impor um novo sistema educativo, salienta-se a presença no encontro do pedagogo e filósofo Paulo Freire, convidado de honra que realizou várias experiências no domínio da educação, que se traduziram na criação do projecto extremamente importante das Escolas-Piloto.

Em paralelo com os discursos oficiais ou as várias entrevistas do filme, assistimos a actividades desenvolvidas por crianças no contexto escolar, mas também à música ou às danças de adultos. Manifestações da cultura e das tradições locais que reenviam para a necessidade de incorporar na nova escola de aspectos positivos do saber africano, como as danças e as canções, mas também a literatura oral. Aspectos que revelam também a importância do cinema na reabilitação e comunicação de valores de tradição popular e na salvaguarda da identidade linguística e cultural num momento em que no domínio da educação se procura fazer uma necessária síntese entre tradição e modernidade.

Joana Ascensão

De *Na Pintcha* pode dizer-se que se enquadra numa filmografia de luta pela libertação da Guiné-Bissau que acompanhou os esforços de Amílcar Cabral em prol da consciência dessa luta e da sua construção como acto de afirmação de um povo. Essa filmografia, que remonta a 1964, 65, datas de *Lala Quema* e *A Nossa Terra*, de Mario Marret, prosseguiu com *Labanta Negro* e conta com múltiplos títulos da produção das décadas de 1960 e 70.

No Pintcha foi realizado durante o 3º Congresso do PAIGC Congresso da Independência para a Unidade e o Desenvolvimento (1977), propondo uma alusão em *flashback* a cinco séculos de dominação portuguesa, e tomando o pulso à situação na Guiné depois da morte de Amílcar Cabral em 1973. A perspectiva de uma construção de futuro independente do colonialismo português, assenta no desenho de um rastreio de problemas a resolver, carências a suprir tanto ao nível agrícola ou das infraestruturas como de estratégia económica e desenvolvimento ou da própria organização social e familiar. Os testemunhos de Cabral (imagens de arquivo de 1970), Aristides Pereira, Lília Boal, Francisca Pereira, Luís Cabral (datados de 1977, 1978) são um eixo do filme que levanta não poucas questões, assumindo-se ainda hoje como uma “peça” de reflexão.

Maria João Madeira